

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 11, número 1 (2020)

ISSN: 2177-2886

Artigo

Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020)

*Marcando y Simbolizando el Espacio: El Eruditismo
Cultural Masculino en Sobral Ceará (1880-2020)*

*Marking and Symbolizing the Space: The Cultural Male
Eruditism in the City of Sobral, Ceará (1880-2020)*

Marcos da Silva Rocha

Universidade Federal do Ceará - Brasil
marcoss.rocha@hotmail.com

Raimundo Freitas Aragão

Universidade Federal do Ceará - Brasil
ararageo2007@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

ROCHA, Marcos da Silva; ARAGÃO, Raimundo
Freitas. Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo
Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020).
Revista Latino Americana de Geografia e Gênero,
v. 11, n. 1, p. 237 - 261, 2020. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020)

Marcando y Simbolizando el Espacio: El Eruditismo Cultural Masculino en Sobral Ceará (1880-2020)

Marking and Symbolizing the Space: The Cultural Male Eruditism in the City of Sobral, Ceará (1880-2020)

Resumo

Ao longo do processo histórico da cidade de Sobral, a Cultura Urbana local foi dominada por homens. Propomos lançar a tese a qual denominamos de ‘Simbologia do Eruditismo Cultural’ em sua forma exclusivamente masculina. Eruditismo cultural cujas marcas são deixadas no espaço urbano por meio de símbolos ou marcações espaciais. A discussão teórica e metodológica a ser levantada está baseada na teoria das marcações espaciais do geógrafo Vincent Veschambre. Nessa teoria serão levados em conta os processos culturais os quais fixam no espaço ações e intencionalidades por meio de objetos concretos. Aliada às marcações espaciais teremos a teoria dos símbolos e símbolos urbanos em Geografia por Jèrôme Monnet, conceitos os quais são complementares.

Palavras-Chave: Símbolos; Marcas Espaciais; Espaço Urbano.

Resumen

A lo largo del proceso histórico de la ciudad de Sobral, la cultura urbana local estuvo dominada por hombres. Proponemos lanzar la tesis la cual denominamos como el simbolismo del eruditismo cultural en su forma exclusivamente masculina. Eruditismo cultural cuyas marcas se dejan en el espacio urbano mediante símbolos o marcas espaciales. La discusión teórica y metodológica a plantearse se basa en la teoría de las marcas espaciales del geógrafo Vincent Veschambre. En esta teoría, se tendrán en cuenta los procesos culturales que fijan acciones e intenciones en el espacio mediante objetos concretos. Aliado a las marcas espaciales tendremos la teoría de los símbolos y los símbolos urbanos en Geografía por Jèrôme Monnet, conceptos que son complementarios.

Palabras-Clave: Símbolos; Marcas Espaciales; Espacio Urbano.

Abstract

Throughout the history of the city of Sobral, the local urban culture has been controlled by men. We propose to launch a thesis, which we call Symbology of Cultural Eruditism, in its exclusively masculine basis. Cultural eruditism has marks that are left in the urban space by symbols or spatial markings. The theoretical and methodological discussion to be raised is based on the theory of spatial markings, proposed by geographer Vincent Veschambre. According to this theory, it will be taken into account cultural processes which fix actions and intentions in the space by means of concrete objects. Allied to the spatial markings we will have the theory of symbols and urban symbols in Geography, by Jèrôme Monnet, concepts which are complementary.

Keywords: Symbols; Space marks; Urban space.

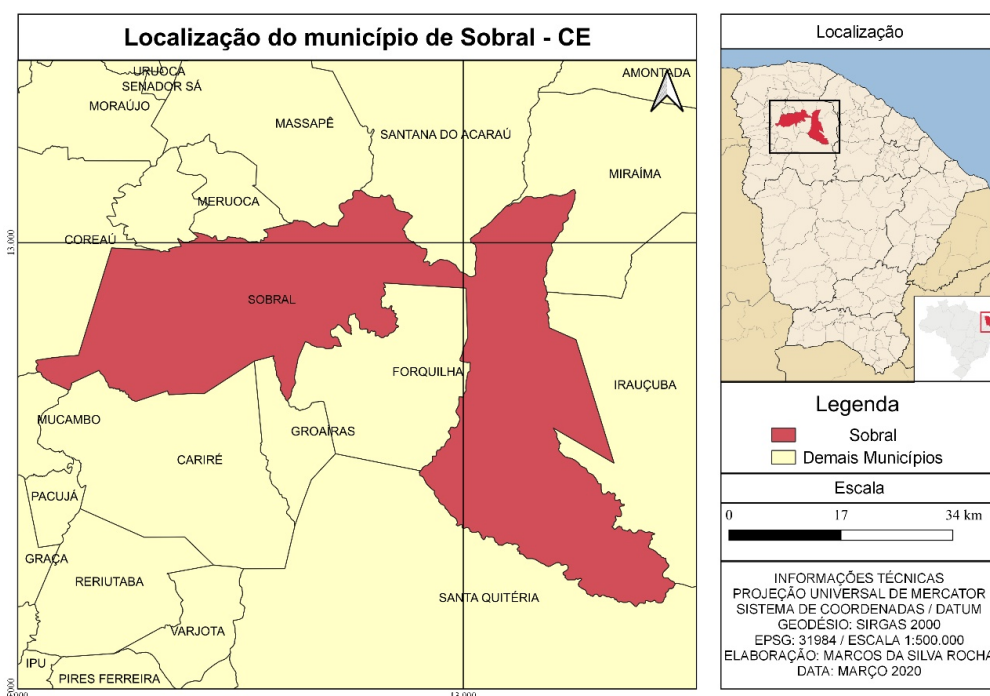
Marcos da Silva Rocha, Raimundo Freitas Aragão



Introdução

O espaço urbano de Sobral, como em qualquer outra cidade, localizada na região Noroeste do estado do Ceará (Figura 1) e a 222km de distância da capital, Fortaleza, historicamente está sendo marcado por símbolos culturais os mais diversos. Não se tratam de ações ingênuas ou naturais no espaço público; elas possuem profundos sentidos ideológicos, sejam políticos, econômicos e culturais.

Figura 1: Mapa de localização do município de Sobral/CE



Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Nosso objetivo nesta pesquisa é lançar a tese de que, ao longo da história da cidade, ocorre a construção do que chamamos de ‘Simbologia do Eruditismo Cultural’ em sua forma exclusivamente masculina. Eruditismo cultural cujas marcas são deixadas por homens que estabeleceram controle direto do espaço urbano em suas formas sociais ou institucionais. Para que compreendamos esse eruditismo cultural, propomos estabelecer um percurso espacial e temporal, histórico e geográfico da cidade de Sobral em termos instituídos e não instituídos. Para alcançar nossos objetivos, seguiremos um roteiro de ações promovidas por grupos sociais, ou seja, como a cultura urbana periférica sobralense é ressignificada e reajustada de uma etapa a outra, posta a seguir novos percursos (alguns *sui generis*) em seus aspectos patrimoniais, a partir da ideologia da simbologia do eruditismo cultural reinante com identidade exclusivamente masculina.

A discussão teórica e metodológica a ser levantada na segunda metade do artigo está baseada na teoria das marcações espaciais do geógrafo Vincent

Veschambre (2004; 2008). Nesta teoria serão levados em conta os processos culturais os quais fixam no espaço ações e intencionalidades por meio de objetos concretos. Aliada às marcações espaciais teremos a teoria dos símbolos e símbolos urbanos em Geografia (MONNET, 1998, 2000), conceitos os quais são complementares.

Esta é uma pesquisa qualitativa na qual foram utilizadas técnicas de pesquisa de campo, levantamento fotográfico, além da utilização de obras literárias diversas as quais tratam dos processos histórico-geográficos e sociais enquanto quadros conceituais da pesquisa.

O artigo está dividido em quatro momentos. O primeiro, consideramos essa introdução. O segundo faz um percurso histórico e geográfico para introduzir a gênese e demonstrar como foi construída a simbologia da erudição da cultura sobralense em seu aspecto masculino desde os anos de 1880 até a data de 1996, quando entra em cena uma nova elite, também masculina, trazendo propostas inovadoras de produção cultural consubstanciada na produção de marcações urbanas ou novos símbolos urbanos, porém mantendo o mesmo imaginário da simbologia do eruditismo cultural masculino, o que vem a ser o terceiro momento. O quarto, são as considerações finais.

Uma Cultura Masculina: Crepúsculos de Alguns Acontecimentos para a Construção da Simbologia da Erudição Cultural em Sobral (1880/1996)

Centralizaremos a discussão nesta parte no que denominamos de ‘Simbologia da Erudição Cultural’ trazendo exemplificações como resultados dessa erudição. A ideia é a de mostrar como ela, de veia masculina, está enraizada desde a fundação de Sobral, porém, com características singulares a partir dos finais da década dos anos de 1990 estendendo-se aos anos 2020, espaço temporal que caracteriza o núcleo central do objeto desta pesquisa. Como se trata de uma questão com desdobramentos abrangentes, pois envolve Política, Ciência, Artes, Economia e Religião, optamos por centralizar as reflexões em três fatos os quais, nesta fase histórica e espacial urbana, influenciaram a produção de algumas marcações ainda hoje referências simbólicas e icônicas na cidade de Sobral. São eles: nas Artes, com a construção do Teatro São João, inaugurado em 1880. Nas Ciências, com o episódio do Eclipse Solar de 29 de maio de 1919. E na Religião, com a idealização do Museu Dom José Tupinambá da Frota, inaugurado em 1951.

Como ‘Simbologia da Erudição Cultural’ “[...] é entendida a cidade que, ao longo de sua história, aponta uma forte presença de homens nela nascidos os quais exerceram papéis de destaque em diferentes Ciências e Artes como Música e Literatura [...]” (ARAGÃO; ROCHA, 2019, p. 22), acrescentando-se a Economia e a Religião como potentes influenciadoras nas decisões referentes à produção de marcações espaciais urbanas. Quando nos referimos à ‘forte presença de homens’, Sobral tem uma característica peculiar e isto quer dizer que a cidade exerce o domínio exclusivo por intermédio de diversas elites compostas de homens cultos e brancos.

Nesta parte, o documento principal para dar sustentação à nossa tese, trata-se do documento ‘Enciclopédia dos Municípios Brasileiros’, produzido pelo Instituto de Geografia e Estatística – IBGE, número comemorativo do 23°

aniversário da instituição e publicado no dia 29 de maio de 1959. Portanto, uma base segura para as informações aqui elencadas. Tal documento faz um levantamento geral socioeconômico, ambiental e cultural das cidades cearenses e suas regiões, apontando diversas características.

A nossa tese de formação exclusivamente masculina tem seu respaldo na seguinte conclusão inscrita no estudo da Enciclopédia, a qual encontra-se na seção onde se apresentam alguns aspectos culturais. Afirma o estudo: “O povo de Sobral constitui uma sociedade culta e civilizada, sendo um fecundo celeiro de homens ilustres e eminentes, que se destacam nos altos postos da Política, das Artes, das Letras e das Armas.” (FERREIRA, 1959, p. 520).

Os exemplos mais claros nesses termos da cidade como “celeiro de homens ilustres e eminentes” são a relação de sobralenses elencados pela Enciclopédia como destaques cívicos dispostos na seção Vultos Ilustres. Nessa seção, foram classificados ao todo 45 (quarenta e cinco) sobralenses das mais distintas formações, profissões com papéis de urbanidade exercidos ao longo de suas vidas particulares e públicas. Contudo, nenhuma mulher encontra-se como protagonista em qualquer das esferas, sejam elas públicas ou privadas.

A premissa mais representativa ainda e que desnuda essa erudição masculina em Sobral está consolidada no histórico dos chefes do poder executivo. Ao longo de toda sua emancipação, a cidade jamais teve à frente da gestão municipal uma mulher. Os números são taxativos. Percorrendo por completo sua história legislativa, Sobral teve um total de 48 representantes, todos homens, divididos da seguinte forma: de 1890 a 1930 atuaram 15 intendentes na cidade. Os períodos entre 1930 a 1948 tiveram à frente da administração pública 13 prefeitos nomeados, ou seja, sem a presença do voto direto. E nos anos que correspondem ao intervalo de 1948 até 2020, foram nomeados 20 prefeitos por intermédio do sufrágio universal, ou voto direto. (WIKIPÉDIA, 2020).

Até então a figura feminina esteve historicamente ausente no processo cultural de produção da simbologia urbana e dos símbolos a ela associados. A hegemonia masculina domina e controla a cultura urbana sobralense. Esse legado exclusivamente masculino demonstra nossa tese, a qual denominamos de ‘Simbologia da Erudição Cultural’, uma forma de mostrar os desdobramentos - principalmente culturais - no espaço urbano ao longo da história da cidade, e de seu desenvolvimento por intermédio de homens ‘ilustres e eminentes’.

Os exemplos dos acontecimentos esmiuçados a partir de agora são representativos de como as figuras masculinas e suas representações têm sua imagem imaculada frente à figura feminina, cuja natureza autônoma é impedida de se sobressair nas diversas atividades.

A primeira abordagem recai sobre o símbolo Teatro São João (Figura 2). Na segunda metade do século XIX, pelos idos dos anos de 1870, um grupo de sobralenses se articulou no sentido de fundar uma sociedade associativa, a qual denominou de União Artística Sobralense, com o objetivo de construir um teatro, o qual denominaram de São João.

Figura 2: Perfil frontal do Teatro São João em abril de 2019



Fonte: Banco de imagens dos autores, 2019.

O Teatro seria o ápice dos anseios de uma sociedade patriarcal rica, letrada e culta, a qual necessitava de um símbolo cultural à sua altura. O que chamava atenção nesse grupo era sua posição na vida pública da cidade e, principalmente, a sua formação. A exaltação desse grupo era exercida pelas forças econômica, política e cultural que exalava a cidade de Sobral à época, forças essas que colocavam seus membros em posição de destaque com os títulos de ilustres e eminentes: “O que também é admirável é a qualificação dos principais dirigentes da União Artística Sobralense, fato que também revela a importância da força econômica, política e cultural que Sobral já tinha no cenário nacional”. (O TEATRO, 2002, p. 1).

Não é de admirar que estes [...] ilustres sobralenses, residindo ao mesmo tempo na cidade natal e dotados de tanto talento, resolvessem incentivar os homens ricos da terra a organizarem uma sociedade que tomassem a peito a tarefa de construir uma obra cultural que projetasse a cidade e pudesse continuar o trabalho pioneiro do acanhado Teatro Apolo [...] (TEATRO, 2011, p. 1).

Se a posição social deste grupo cultural no seio urbano associava-se com uma imposição, ou seja, sua aproximação com os “homens ricos da terra” para o alcance de seus objetivos, percebe-se que não só na política e na cultura as mulheres não exerciam poder, mas também frente ao poder econômico local. A exaltação e exclusividade masculina, da mesma forma, foi potencializada quando da formação da União Artística Sobralense. Essa posição social, suas características elitistas e a questão referente ao gênero masculino foram fatores determinantes na estrutura da formação do grupo e no sucesso da construção do Teatro.

Por exemplo, administrativamente à frente do Teatro esteve José Júlio de Albuquerque, o qual recebeu o título de Barão de Sobral, com a função de presidente. A sua posição como Barão estava ligada à sua condição de presidente da Província do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Sul, todas as nomeações feitas por D. Pedro II. Como vice-presidente, foi empossado o Senador e Conselheiro do Império Rodrigues Júnior. Este alçou à condição de Ministro da Guerra do Gabinete Imperial. E como secretário esteve o escritor sobralense Domingos Olímpio, autor do clássico romance *Luzia Homem*, cujo cenário se passa em Sobral (O TEATRO, 2002, p. 1). Portanto, a questão do gênero, o status cultural e os títulos de nobreza e posição social foram decisivos influenciadores no sucesso da empreitada de construção do Teatro São João.

O Teatro São João foi territorializado a partir da instalação de sua pedra fundamental na data do dia 3 de novembro de 1875. Foi inaugurado no dia 26 de setembro de 1880. Alçou à posição de Patrimônio Estadual no ano de 1983 e de Patrimônio Nacional no ano de 1999, acompanhando o tombamento em nível nacional do velho Centro Histórico da cidade de Sobral.

A segunda abordagem trata-se de um fenômeno natural astronômico, o eclipse total do sol, ocorrido na cidade na data do dia 29 de maio de 1919 o qual, 100 (cem) anos depois, ainda influencia e serve de argumento na produção de símbolos urbanos espalhados em territórios específicos da cidade, o que vamos observar mais à frente, na terceira parte.

O impacto desse eclipse foi definitivo para a Ciência mundial, pois foi um divisor de paradigmas, porquanto a clássica Lei da Gravitação Universal do Inglês Isaac Newton foi superada pela Nova Teoria Gravitacional ou Lei da Relatividade do alemão Albert Einstein. O Pesquisador titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, no Rio de Janeiro, chegou a afirmar que, por causa das observações do eclipse, 'a história do mundo moderno começou em Sobral' (MOURÃO, 1999).

São fartos e diversos os trabalhos científicos que destacam o eclipse solar de 1919 em Sobral. Artigos e livros foram publicados nas mais diversas revistas e editoras, porém, nenhum diálogo expressa a presença feminina como protagonista ao longo do acontecimento, seja ele interno ou externo a Sobral. Assim cabe-se perguntar: quem eram os protagonistas desse episódio, estrangeiros e nativos do Brasil e de Sobral? Como eram vistos todos estes personagens?

Em primeiro momento observemos as considerações de Maria Norma Maia Soares (1999), na introdução do livro "Eclipse de 1919: múltiplas visões", organizado por ela e no qual encontram-se artigos de uma plêiade de celebridades, da Política ao mundo da Física, discorrendo sobre o eclipse e sua relação com a cidade. Soares (1999) relata sobre a recepção sobralense para com os estrangeiros visitantes por conta da observação do eclipse:

Liderados pelo prefeito 'José Jácome de Oliveira' e pelo Bispo Diocesano, 'Dom José Tupinambá da Frota', a receptividade, a cordialidade e a 'fidalguia' dos sobralenses foram tão marcantes que, durante vários anos após o evento, o 'Dr. Leocádio' continuou a receber cartas, artigos e relatórios dos participantes das comissões

científicas.

Participaram também da recepção aos cientistas: 'Dr. José Clodoveu de Arruda, Dr. José Ferreira Gomes, Dr. José Saboya, Dr. Otávio Bonfim, Dr. Andrade Pessoa, Dr. Mário Dias, Monsenhor Furtunato Linhares, Sr. Viana Mendes, empresário Oriano Mendes, entre outros, e Mr. John Roshore Sanford'. Este último nascido em Nova York, muito colaborou com comunicação com os ingleses e americanos que aqui estiveram. (SOARES, 1999, p. VIII, grifos nossos).

Se foi necessário absorver e selecionar da cidade um conglomerado de fidalgos sobralenses, ou os “Notáveis da Terra” (RODRIGUES, 2012) a exemplos de políticos, eclesiásticos, comerciantes, doutores, tradutores, empresários etc., exclusivamente homens para receber com cordialidade os observadores do eclipse, com quem eles estavam lidando? Rodrigues (2012) nos oferece um perfil exato que envolve a questão do gênero, de posição social e de atividades dos principais visitantes observadores. A delegação brasileira com profissionais vindos do Observatório Nacional do Rio de Janeiro esteve assim composta: os engenheiros Domingos Fernandes da Costa, Allyrio Hugueney de Mattos e Lélío Gama. O meteorologista Luís Rodrigues, o mecânico Arthur de Castro Almeida e o carpinteiro Primo Flores. Todos assistentes dos astrônomos Henrique Moriz e o inglês Theophilo H. Lee. As equipes estrangeiras são melhores detalhadas em seus perfis.

Sobre os observadores britânicos que participaram da experiência em Sobral, 'Andrew Crommelin' - francês de nascimento, mas educado na Inglaterra - destacava-se pela participação em diversas expedições para observar eclipses solares. Entre 1929 e 1931, foi presidente da Royal Astronomical Society.

Os três grupos expedicionários que foram para Sobral mantinham interesses comuns, notadamente a comprovação da Teoria da Relatividade. Contudo, a Expedição Americana procurava entender os efeitos do eclipse solar sobre o magnetismo terrestre. Os estudos foram efetivados pelos pesquisadores 'Daniel M. Wise e Andrew Thomson', ambos do Departamento de Magnetismo Terrestre da Carnegie Institution, de Washington. Conhecidos mundialmente no campo das Ciências, eles já haviam participado de outras expedições para observação de eclipses solares e trabalharam como ajudantes de Thomas A. Edison (1847-1931), durante o curso da Primeira Guerra Mundial. (RODRIGUES, 2012, p. 25-26, grifos nossos).

Rodrigues (2012, p. 57) vai denominá-los de “Ilustres hóspedes” (Figura 3), tendo como base reportagens jornalísticas de publicação local e regional: “Antes mesmo da vinda das equipes, a expectativa com as expedições na região Norte provocou uma série de comentários a respeito de seus integrantes. [...] Percebe-se certo orgulho dos redatores dos jornais ao relatar as observações que os viajantes faziam sobre a cidade:”.

**Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral
Ceará (1880-2020)**

Figura 3: Membros da Comissão do Eclipse de Sobral ao lado da Igreja do Patrocínio: Luís Rodrigues (1º), Theóphilo Lee (2º), Henrique Morize (4º), Allyrio de Mattos (7º), Domingos Costa (9º), Lélío Gama (10º), Antônio C. Lima (11º), e primo Flores (12º). Equipe Inglesa: Charles Davidson (5º) e Andrew Crommelin (6º). Equipe americana: Daniel Wise (3º) e Andrew Thomson (8º)



Fonte: Observatório Nacional. <<http://www.on.br/placas/mobile/eclipse/eclipse.html>>.

O eclipse de 29 de maio de 1919 serviu de campo de forças em mostrar o domínio seletivo masculino da nossa tese ‘Simbologia do Eruditismo Cultural’, não só em relação à sociedade interna, sobralense, como também externa, por meio das equipes de cientistas observadores. Em fotos oficiais a mulher só aparece de forma seletiva e sem relação direta com os acontecimentos científicos, ou seja, são figuras que acompanharam a trajetória de seus respectivos maridos.

Até 1959 os símbolos monumentos urbanos sobralenses de destaque estavam classificados e distribuídos em diversos logradouros da seguinte forma: Herma do Coronel Joaquim Ribeiro, Coluna Comemorativa da Fundação da cidade de Sobral, Coluna Comemorativa da Passagem do Eclipse em 1919, Coluna Comemorativa do Primeiro Congresso Eucarístico de Sobral, Monumento do Cristo Redentor, Monumento de São Cristóvão, Coluna da Hora, Arco do Triunfo, encimado pela imagem de Nossa Senhora de Fátima, construído em memória de sua passagem pela cidade de Sobral. (FERREIRA, 1959).

Vemos que os monumentos religiosos têm grande representatividade. A Enciclopédia também distingue os monumentos de características mais reduzidas, como por exemplo, um busto ou uma coluna, de símbolo urbano, uma forma mais geral de caracterizar o construído no espaço urbano. É dessa forma que ela deixa de fora dessa lista o Museu Dom José Tupinambá da Frota, classificando-o na lista de Aspectos Culturais: “Há na cidade um rico e

Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020)

bem organizado museu, denominado “Museu Diocesano de Sobral, pertencente à Diocese, que constitui uma das grandes realizações de seu Bispo, D. José Tupinambá da Frota”. É considerado o terceiro museu mais importante do Brasil”. (FERREIRA, 1959, p. 520). E é sobre este terceiro símbolo cultural idealizado por um sacerdote intelectual e de cultura refinada que trataremos.

A história do Museu Dom José (Figura 4) perpassa pelo histórico do edifício mesmo antes deste ser instalado e onde funciona atualmente. Foi construído no século XIX, exatamente no ano de 1844 e pertenceu ao Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo, o primeiro Juiz de Paz de Sobral. Suas características arquitetônicas se diferenciavam do conjunto residencial da época. Foi construído em dois pisos agrupando 57 janelas com características de estilo Império. (GIRÃO; SOARES, 1997).

Figura 4: Museu Dom José (direita), em segundo plano, fazendo esquina com a Casa de Cultura de Sobral (esquerda)



Fonte: Banco de imagens dos autores, 2013.

Posteriormente foi comprado pelo primeiro bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, e transformado em Palácio Episcopal, quando funcionou entre os anos de 1933 e 1959. O museu foi fundado no dia 29 de março de 1951, porém só foi inaugurado oficialmente no dia 10 de março de 1971. A força religiosa exercida por Dom José Tupinambá da Frota (1882-1959) e seu eruditismo em conhecimentos amplos, sua influência cultural em toda região Noroeste do Estado e suas relações de alianças políticas e econômicas, além do espírito empreendedor, contribuíram para a ideia de instalação do museu no próprio Palácio Episcopal.

Dotado de incansável espírito empreendedor, Dom José Tupinambá da Frota coletou, entre os anos de 1916 e 1959, um acervo de quase 5.000 peças reunidas no Museu Diocesano, considerado o 5º no Brasil em Arte-Sacra e Decorativa, pelo ICOM (Conselho Internacional de

Museus). (GIRÃO; SOARES, 1997, p. 54).

Para além das artes sacras, o Museu Dom José possui coleção de peças raras. Há exemplos de meios de transportes como liteiras e cadeiras de arruar. A rica coleção de porcelanas e cristais da Boêmia, Baccarat, Limoges, como também louças da Companhia das Índias, destacam-se no ambiente museal. O museu é diversificado também com peças de pratarias, numismática, artesanato regional compreendendo a arte indígena e algumas peças da arqueologia local.

O advogado, professor, jornalista e político cearense José Parcifal Barroso (1913-1986), nos fornece, a partir de sua proximidade com D. José Tupinambá, um perfil ilustre e eminente em seu pronunciamento (BARROSO, 1982) quando do centenário de seu nascimento, transformado em artigo e publicado pela Revista do Instituto do Ceará no ano de 1982. A figura de Dom José é exaltada logo na primeira estrofe.

Eis como me apraz evocar a vida e a obra do imortal Dom José Tupinambá da Frota, trazendo-o espiritualmente ao nosso convívio, cujo primeiro centenário de nascimento o Instituto do Ceará ora celebra, fazendo-me intérprete canhestro de seus sentimentos de reverente homenagem para enaltecer a personalidade apostólica do primeiro Bispo de Sobral. (BARROSO, 1982, p. 231).

Barroso (1982) fala das características de Dom José Tupinambá e de sua importância não somente à frente do episcopado, mas de uma forma geral, contribuindo como um todo com a cidade em sua evolução e progresso econômico, cultural e educacional do qual fez parte relevante.

Por várias vezes já falei sobre o ímpar e o inesquecível Dom José Tupinambá da Frota, e assim posso afirmar ao seletor auditório que assimilei sua ausência infável, integrando dentro em mim sua personalidade inconfundível e preclara de sobralense autêntico, vero sacerdote, grande bispo e promotor apaixonado do bem devotado aos seus diocesanos, e do progresso geral que soube imprimir à terra amada de seu berço. (BARROSO, 1982, p. 232).

Suas extensas obras sociais não foram esquecidas:

Com efeito, não há negar, a qualquer um se torna fácil a constatação de que o nosso inesquecível homenageado sempre desenvolveu o apostolado das Conferências de São Vicente de Paulo em sua nascente Diocese, como ainda culminou a sequência exemplar das obras plantadas em Sobral, construindo o magnífico prédio do Abrigo Sagrado Coração de Jesus, para acolher a velhice pobre e abandonada, inclusive a dos seus sacerdotes, cúpula final do seu amor aos Dispensários dos Pobres. (BARROSO, 1982, p. 232).

A característica de visão abrangente, social, cultural e econômica da cidade de Sobral deve muito à influência religiosa e política de Dom José Tupinambá, um homem além de seu tempo.

Conscientizou-se, sem demora, dessas necessidades de sua amada Diocese, e do povo que cabia-lhe pastorear e servir, atuando sempre acima do nível civilizatório e cultural de seu tempo, como primeiro Bispo de Sobral, e sabendo pressentir e acudir a tudo quanto a terra de seu berço reclamasse, para firmar como o fez seu “status” de pólo sócio-econômico-cultural da Zona Norte do Ceará, conseguindo-o aliás de sobejo, até a fase contemporânea de industrialização. (BARROSO, 1982, p. 233).

Com a figura imortal de Dom José Tupinambá da Frota e com um de seus mais importantes projetos culturais, o Museu Dom José, finaliza-se o que consideramos o crepúsculo ou gênese de um projeto simbólico de erudição cultural masculina. Finaliza-se porque surge, a partir de 1996, um grupo político ligado por alianças partidárias e em parte familiar com novas ideias no que se refere à questão cultural urbana na produção de símbolos/marcas espaciais. Finalizou-se um ciclo histórico, porém renovou-se a ideologia do eruditismo cultural.

O ano de 1996 é um ano de ruptura no trato patrimonial em Sobral. Chamaremos esta ruptura de ‘Novo Espírito Cultural’, ou de ‘Nova fase de Ouro’ da cultura (ARAGÃO; ROCHA, 2019) no que tange à produção de patrimônios urbanos. Este novo espírito ou fase de ouro cultural para Sobral está inscrita nas palavras críticas do Secretário de Cultura Clodoveu Arruda (COELHO NETO, 2000), quando declara que as administrações pretéritas mantinham uma inoperância administrativa considerando a questão cultural e que, a partir da administração de que fazia parte, a “Sobral no Rumo Certo,-slogan de campanha- eleita em 1996, abria-se o caminho a ser trilhado a partir de um novo Plano Cultural desenhado pelas Secretarias de Cultura, Desporto e Mobilização Social. Culturalmente, a partir dessas administrações, Sobral estaria preparada para ingressar no mundo globalizado. Surge, então, uma nova forma de administração das políticas voltadas à cultura, principalmente na idealização e construção de marcações simbólicas para o espaço público, voltadas para o embelezamento urbano e de forte impacto visual.

Renovam-se os processos de políticas culturais para a cidade, porém, mantém-se a ‘Simbologia do Eruditismo Cultural’ masculino. O Quadro 1, abaixo, traz de forma sucinta o enquadramento da direção do executivo da cidade de Sobral entre os anos de 1997 a 2020, partidos, períodos administrativos e profissões. Uma nova elite seleta e letrada de homens brancos à frente da administração pública estaria pronta para ditar os rumos da cultura sobralense no que diz respeito à implantação, no espaço urbano, de marcações espaciais inéditas para a cidade.

Quadro 1: Lista de prefeitos de Sobral de 1997 a 2020

Prefeitos	Partidos	Períodos de Administração	Profissões
Cid Ferreira Gomes	PSDB/PPS	1997-2000 2001-2004	Engenheiro Civil
Leônidas Cristino	PPS/PSB	2005-2008 2009-2010	Engenheiro Civil
José Clodoveu de Arruda Coelho Neto	PT	2011-2012 2013-2016	Advogado
Ivo Ferreira Gomes	PDT	2017-2020	Advogado

Fonte: Elaboração dos autores a partir de:
<pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Sobral_(Ceará)>

A Manutenção do Simbolismo Masculino: Reatualização, Invenção e Inovação do Eruditismo Cultural no Espaço Urbano Sobralense (1997/2020)

Os finais da década de 1990 e o ano de 1996 como ano de ruptura descortinaram um novo presente e foram apresentadas promessas de um futuro promissor para a cultura sobralense. As administrações, a partir de então chefiadas exclusivamente por homens cultos e bem sucedidos em suas áreas de formação acadêmica, agora como homens públicos, buscaram uma redefinição cultural impulsionada por políticas públicas as quais, por meio de novos discursos de vieses econômico, administrativo e, sobretudo, do simbolismo político, vêm se esforçando em transformar esta cidade, hoje metrópole regional, em modelo global cultural. Cid Ferreira Gomes (GOMES, 1999), chefe do executivo e condutor iniciante dessa nova etapa cultural e prestes a inaugurar uma das mais destacadas marcações espaciais e um dos símbolos culturais mais representativos da atualidade, *sui generis* no espaço urbano, o Museu do Eclipse, destaca:

Estou convencido de que nós, sobralenses, 'devemos impor' um estilo mais abrangente e mais intenso no trato desse episódio do Eclipse, ressaltando a sua imensa significação científica, através de campanhas permanentes para 'promover a cidade' e de educação e informação do povo, especialmente da juventude. (GOMES, 1999, p. 14, grifos nossos).

As frases 'devemos impor e promover a cidade', em destaques, requerem uma pequena discussão sobre os conceitos de marcação espacial, de símbolo e símbolo urbano em Geografia, para entendermos esta nova fase de incursão urbana patrimonial institucional. Tais conceitos são importantes na medida em que marcações e símbolos são estruturas espaciais que fixam no espaço objetos, ações e intencionalidades. (VESCHAMBRE, 2008).

É no contexto das políticas públicas culturais atuais que se concebe a cidade inserida na globalização, e faz parte dessa globalização sua redefinição cultural. Marcações espaciais culturais em diversas formas são os vetores pelos quais os gestores se guiam para dar uniformidade ao discurso das seguidas administrações formadas por grupos pertencentes ao mesmo pensamento ideológico de ligações partidárias e, em parte, familiar.

Consideramos o discurso da ‘simbologia do eruditismo cultural’, decantado ao longo da história social de Sobral e renovado a partir dos finais de 1990 o principal vetor das novas formas de criação de imaginários culturais e suas formas sui generis de marcações espaciais patrimoniais urbanas como heranças políticas de poder, pois segundo Veschambre (2008) as marcações espaciais denotam diretamente a este campo, posto que funcionam como assinatura de um ator social individual ou coletivo em determinado espaço. Para ele, no que se refere ao campo do simbólico, as marcações materiais constituem memórias urbanas permanentes, com o objetivo de legitimar apropriações. São estratégias simbólicas da luta política por inscrição no espaço, ou trata-se da legitimação da presença política em um determinado espaço. Por conta disso, incorporar novos patrimônios ao espaço urbano são estratégias simbólicas de seus detentores. Sobral e seus agentes institucionais legitimam essa nova ordem social consubstanciada na Cultura.

Impetrar uma marcação é consolidar uma identidade em determinado espaço, é deixar ali uma assinatura, seja ela individual ou coletiva, simbólica ou material. É, portanto, a “[...] materialização de uma apropriação do espaço ou vetor de legitimação de uma apropriação do espaço” (VESCHAMBRE, 2004, p. 73). Marcar um espaço é essencial para sua apropriação (BULOT; VESCHAMBRE, 2008). Dessa forma, toda apropriação, quando consolidada, significa que ali há uma marcação a qual está diretamente associada à questão da visibilidade, da existência social de um ou mais grupos. Grupo ou grupos que procuram neste espaço legitimar suas autoridades para obterem reconhecimento e se afirmarem. A marcação, então, expressa uma presença forte por meio do poder, mesmo que seja pela força, com o intuito de afirmar um direito de presença.

Os símbolos em geral e os símbolos urbanos têm uma relação direta com as marcações espaciais; são sinônimos, são também atos de inscrição física no espaço, são significados e significantes. São objetos concretos territorializados e direcionados em definir sentidos, ou seja, em oferecer significados pelos diferentes agentes ou atores sociais (MONNET, 1998; 2000). As similaridades entre as marcações e os símbolos urbanos são aquelas que representam uma realidade concreta e também abstrata, são detentores de seu próprio lugar, cuja realidade é relativamente independente dos significados que se dão a eles. Marcações e símbolos urbanos são “[...] objetos espaciais cuja identificação integra sistematicamente e voluntariamente uma dimensão significativa para além de uma simples função sinalética” (MONNET, 2000, p. 405). Para esse geógrafo, marcações e símbolos dependem de um nível geral para serem considerados significantes; eles adviriam de uma vontade, de um desejo. Se eles dependem de um nível geral para serem significantes, o que simbolizariam adviria do que ele chama de “projeto significativo” dos espaços-símbolos, projeto este identificável por parte de atores urbanos particulares. E o exemplo

mais claro e evidente desse tipo de projeto é o ordenamento monumental de um espaço. Isto é, trata-se do ordenamento ou investimento simbólico a partir da idealização e construção de objetos concretos, os quais servem para simbolizar o poder de uma autoridade, seja ela econômica, midiática, política ou religiosa.

E como essa discussão conceitual sobre marcação, símbolo e símbolo urbano está associada às novas ações patrimoniais culturais e como traduzem-se no espaço urbano de Sobral? O que se revela no processo de apropriação do espaço e como são agrupadas legitimações desses grupos políticos formados por homens no poder? Quais novos projetos significantes foram incorporados em espaços símbolos, a partir de então? Estes projetos significantes podem ser divididos em etapas, no tempo e no espaço, no entanto, mantendo-se um encadeamento ideológico seguro, linear e contínuo até os dias atuais.

Primeiro, em matéria de planejamento urbano, a cidade de Sobral iniciou uma nova era de políticas públicas culturais a partir do tombamento de seu Centro Histórico culminando com a sua elevação ao nível de Patrimônio Histórico Nacional, em 1999. Depois, seguindo esse contexto cultural de tombamento patrimonial, surge a ideia de expandir a musealização da cidade e, como vimos, ela possui a este respeito um legado muito importante, a exemplo do Museu Diocesano Dom José, considerado um dos mais expressíveis do Brasil em artes sacras e decorativas. Só que o Museu Dom José faz parte do segmento religioso a que chamamos de ‘eruditismo do simbolismo cultural’, apesar de estarem interligados.

As propostas de musealização, ou seja, a construção de marcações espaciais museais têm como objetivo o alcance simbólico mais amplo, agora o global. Tais projetos museográficos foram estratégias transitórias de renovação política e construção de uma nova memória coletiva da história local com objetivos mais ambiciosos na escala mundial.

Por isso as autoridades criam e investem na “musealização da cidade” através da instalação de marcações espaciais urbanas de características sui generis nos espaços públicos. Foi assim que ocorreu inicialmente com o Museu do Eclipse inaugurado no dia 29 de maio de 1999 (Figura 5), com o objetivo de comemorar os 80 anos do eclipse, na primeira administração do prefeito Cid Gomes (1997-2000). Depois da patrimonialização nacional do antigo Centro Histórico, esta foi a primeira operação de políticas públicas de transformação do espaço público para a construção de marcações espaciais. Invenção cultural administrativa, pois não partiu de uma vontade social conjunta, mas foi parte de um “projeto significante” para ser inserido em um “espaço símbolo”, por parte de atores urbanos particulares. O Museu do Eclipse foi uma maneira criativa e inovadora de controle espacial, porém como ação administrativa trata-se do reflexo de modernização do Estado iniciado pela capital, Fortaleza. “Foi uma operação inovadora destinada a criar novos legados patrimoniais no espaço público com o objetivo de fomentar o interesse pelas Ciências, principalmente a Física, e promover a atividade turística”. (ARAGÃO; ROCHA, 2019, p. 30).

O Museu do Eclipse foi uma ruptura no modelo de administração referente à Cultura, pois a condicionou à atividade ligada ao turismo, até então tida como irrelevante para cidade, e fortemente atrelada à educação pública e

Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020)

privada. O Museu do Eclipse, como marcação espacial, tornou-se em pouco tempo a assinatura espacial pessoal de Cid Gomes, levando o gestor a ganhar notoriedade e enaltecimento como figura pública.

Figura 5: Visão do Complexo Museu do Eclipse de Sobral na Praça do Patrocínio



Fonte: Banco de imagens dos autores, 2019.

A expressividade e importância simbólica desse inovador símbolo cultural urbano forneceu combustível para que administrações posteriores nele se ancorassem. Tornou-se necessária uma reavaliação sobre o sucesso do Museu, por isso se pensou em sua expansão espacial. Remarcar, reatualizar e inovar o Museu transformou-se em um imperativo, já que isso fornecia elementos para que nele novas assinaturas políticas fossem fixadas. Foi assim que ocorreu na administração de Clodoveu Arruda (2011-2012/2013/2016), quando este deu continuidade à implementação de novos equipamentos a serem atrelados ao Museu, expandindo-o. Desta forma, mais uma marcação espacial cultural foi criada, o Planetário de Sobral, uma nova extensão do Museu. Aquele foi implantado logo ao lado do Museu, na Praça do Patrocínio, onde se encontra o Observatório Astronômico Henrique Morize. Ao conjunto, a municipalidade nomeou de Centro de Ensino e Divulgação Científica. O Planetário de Sobral foi inaugurado no dia 29 de maio de 2015, obra monumental alusiva aos 96 anos do eclipse solar.

A expansão espacial à procura de novos territórios foi uma necessidade essencialmente política, já que o episódio se aproximava de seu centenário e era preciso reinventar nessa expansão, no sentido de que o novo mandatário, e a partir dele, também deixasse sua assinatura. Ivo Ferreira Gomes, então prefeito (2017-2020), irmão de Cid Gomes, renova e amplia o simbolismo sobre a estrutura deixada pelas administrações anteriores. O raio de ação, tanto do Museu, o seu espaço físico, quanto da administração, ou seu simbolismo cultural, foram ampliados. A partir dessa nova administração, o Museu do Eclipse deixa seu território original, a Praça do Patrocínio. A municipalidade, por meio de nova estratégia, promoveu a construção do ‘Monumento da Luz’, ainda em planilha e definido em concurso nacional (Figura 6). O Monumento

Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020)

da Luz será o marco de entrada do eclipse em seu centenário ocorrido em 29 de maio de 2019.

O Monumento da Luz esteve dentro de um conjunto de atividades que foram organizadas para o Ano Municipal das Ciências (KLEBIS, 2019). O Ano Municipal das Ciências de Sobral iniciou-se em maio de 2018. Ao longo do intervalo maio de 2018 e com epicentro em maio de 2019, foram articulados eventos os mais diversos, em âmbito nacional e internacional. Por exemplo, ocorreu a apresentação da miniópera sobre o eclipse no âmbito do projeto Global Science Opera, foi realizada a exposição Centenário do Eclipse de Sobral no Congresso Nacional, de 13 de maio a 15 de junho de 2018, houve exposição itinerante sobre o eclipse, esta percorreu várias cidades do Ceará e do Brasil. Foi lançado um vídeo sobre o eclipse nas redes sociais para o público jovem e lançou-se o selo comemorativo ao centenário do eclipse.

Figura 6: Projeto vencedor do concurso Monumento da Luz 100 anos do Eclipse a ser implantado à margem esquerda do rio Acaraú



Fonte: Prefeitura Municipal de Sobral.

Foi inaugurado a estátua de Albert Einstein (Figura 7), em tamanho natural, alocada à margem esquerda do rio Acaraú, bem próximo ao espaço onde será instaurado o Monumento Luz. Torna-se provável que a estátua seja deslocada futuramente para fazer parte do complexo Monumento Luz quando de sua conclusão.

Figura 7: Estátua de Albert Einstein inaugurado para o centenário do Eclipse



Fonte: Banco de imagens dos autores, 2019.

No âmbito acadêmico, o centenário do eclipse começou com a 70ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ocorrido em julho de 2018 em Alagoas, Maceió. Entre os dias 28 a 30 de maio de 2019, ocorreu o Encontro Internacional sobre o Eclipse de 1919 em Sobral, com participação de cientistas como astrônomos, astrofísicos, físicos, historiadores da Ciência do Brasil e do exterior. Por fim, a SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência divulgou o importante documento ‘Carta de Sobral’, no dia 30 de março de 2019. A Carta é um chamado às comunidades em geral, científicas, acadêmicas e escolares, sociedade civil e lideranças políticas para atuarem com vigor contra os retrocessos tão ameaçadores à educação, ao desenvolvimento das ciências e à democracia brasileira.

A segunda marcação cultural a inovar em ocupar um espaço estratégico, o Museu MADI (Figura 8), carrega consigo controvérsias. Da mesma forma que o Museu do Eclipse, pensou-se no ineditismo, no desconhecido, no capaz também de gerar impactos político, visual e cultural a qualquer custo. O Museu MADI, ao mesmo modo do Museu do Eclipse, foi idealizado para colocar aos olhos da globalização a cultura sobralense.

Sua idealização e construção teve início na primeira administração do prefeito Cid Gomes (1997-2000/2001-2004); porém só vai ser concretizado na administração de Leônidas Cristino (2005-2008/2009-2010). A afirmação de que o museu foi construído a qualquer custo deve-se ao fato de que o lugar escolhido para sua instalação foi o lado esquerdo do rio Acaraú e esta escolha gerou inúmeras controvérsias. A ideia foi a de integrá-lo na, pode-se dizer, maior obra de requalificação urbana que Sobral já teve, a urbanização do Lado Esquerdo do Rio Acaraú. Dentro do programa de requalificação do espaço público de Sobral, de impacto visual, levada em conta pelo *city marketing*, estão o Boulevard do Arco Nossa Senhora de Fátima e a urbanização do Parque da Cidade. Foi ainda na administração de Cid Gomes que se iniciou o grande e ambicioso projeto de requalificação da cidade com o argumento de modernizá-la.

Figura 8: Museu MADI, ao fundo em abril de 2019, à margem esquerda urbanizada do rio Acaraú após grande reforma por conta da destruição deixada na enchente no ano de 2009



Fonte: Banco de imagens dos autores, 2019.

A requalificação urbana da margem esquerda do rio Acaraú foi finalizada em 2004, ano de sua inauguração. Foi uma obra de engenharia de grande envergadura e também polêmica, por tratar-se de pesada intervenção no leito do rio. Com a degradação ambiental do leito do rio em estado grave, havia a necessidade de transformar aquele espaço, por isso oferecer à comunidade tanto qualidade ambiental quanto oportunidade de lazeres diversos, paisagismo e urbanidade principalmente por intermédio da Cultura. Dessa forma, surgiu a ideia da construção do Museu MADI, o qual se integraria à outra marcação cultural, a Biblioteca Municipal Lustosa da Costa, instalada logo ao lado e inaugurada no ano de 2005.

No que se refere à idealização de sua construção, ela parte da mostra cultural Linha da Ribeira, ocorrida no ano em que se inaugurou a urbanização do lado esquerdo do rio Acaraú. A partir dessa mostra cultural teve-se a ideia de construção do Museu MADI, já que nesse evento encontravam-se obras do artista plástico Carmelo Arden Quin (1913-1910), idealizador do movimento MADI – Movimento, Abstração, Dimensão, Invenção, movimento este centralizado na mobilização artística iniciada em 1946 na Argentina, pelo húngaro Gyula Koshice. Koshice foi escultor e poeta na Argentina; foi ele quem propôs ao uruguaio Carmelo Arden Quin a reunião, em um só espaço, de todos os ramos das Artes como desenho, pintura, escultura, música, literatura, teatro, arquitetura, dança, etc. (JÚNIOR, 2016).

Surge então a primeira controvérsia no que se refere à sua localização. No ano de 2004, o Museu ainda em construção revelou-se uma fragilidade ligada à questão hídrica. O Museu foi impactado pela cheia do rio Acaraú. Cinco anos depois, em 2009, a tragédia se repetiu com mais intensidade. Não só o Museu foi impactado, mas toda a urbanização e requalificação do lado esquerdo. (Figura 9).

No intervalo dos anos de 2009 a 2011, com a intensidade dos comprometimentos estruturais, toda a área foi fechada ao público e o Museu entrou em estado de abandono. Seu acervo foi recuperado às pressas e levado para a Casa de Cultura de Sobral. Porém, o grande valor investido não podia ser deixado de lado, de modo que, no ano de 2011, foi apresentado um novo projeto para reconstrução do mesmo, cujas obras se iniciaram em 2012.

A ideia central desse novo projeto foi a de aproveitar a estrutura para expandi-la com a adição de mais um pavimento para exposição e a inserção de uma nova cobertura. Por longos sete anos, o Museu MADI ficou fechado, quando foi reinaugurado em 2016. Porém uma nova tragédia de pequeno porte voltou a ocorrer. No dia 4 de janeiro de 2019, houve um incêndio, deixando o Museu fechado. Reabriu suas portas no dia 14 de março do mesmo ano.

Esses dois inovadores museus, junto ao tombamento do Centro Histórico, são definitivos para voltarmos no tempo e recuperarmos a trajetória da cultura cearense e a importância da linhagem masculina. Como em suas origens tanto os acontecimentos importantes quanto os símbolos urbanos sobralenses deles oriundos estiveram historicamente dependentes de homens cultos, ricos e brancos. Homens que exerceram e ainda exercem posições estratégicas no seio urbano.

Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020)

Figura 9: Visão da destruição deixada pós enchente de 2009. Ao fundo, à esquerda, o Museu MADI. À direita, a Biblioteca Pública Municipal Lustosa da Costa



Fonte: Banco de imagens dos autores, 2009.

A partir de 2019 é registrada uma nova forma de marcar o espaço a partir da proliferação estatuária de personalidades célebres, como etapas e extensões mais recentes dessas marcações culturais. A idealização destas estátuas encontra, então, sua origem na produção da diversidade cultural, fruto das novas políticas que veem no espaço público a oportunidade de diversificar as tipologias de marcações e suas especificidades na construção de um imaginário misto, ou seja, entre o global e o local. Apesar das estátuas se constituírem em extensões das políticas públicas museográficas e artísticas, elas propõem uma imagem reatualizada de marcações e símbolos no espaço público. É nesse sentido que a estátua de Albert Einstein foi inaugurada em 2019 como extensão simbólica do Museu do Eclipse. Já a estátua do cantor e compositor Belchior, filho da cidade, foi inaugurada no mesmo ano como extensão componente artístico- cultural.

Considerando as teorias das marcações espaciais e as dos símbolos urbanos, conclui-se que visibilidade, existência e posicionamento social são os objetivos dos diversos grupos envolvidos nas intervenções do espaço urbano de Sobral. A imagem do prefeito Ivo Gomes tirando *selfie* (Figura 10) na inauguração da estátua de Belchior, mais uma obra de sua administração, nos mostra que, ao se reinvestir em novos símbolos urbanos voltados à cultura, reatualizam-se e (re)territorializam-se com eles os simbolismos de suas autoridades e personalidades, de suas identidades sejam políticas, econômicas ou culturais. Para tanto, a comunicação visual em forma de marketing pessoal e de propaganda política torna-se estratégia primordial de consumo e de impacto da imagem pública e de suas representações (SCHROEDER; ZWICK, 2004). Os símbolos urbanos sobralenses aliados à comunicação visual marcam, dessa forma, uma trajetória exclusivamente masculina e a manutenção dessa imagem pública masculina torna visível seus idealizadores. Os símbolos são transformados, quando legitimados, em assinaturas pessoais identitárias no espaço público.

Figura 10: Prefeito Ivo Gomes e a selfie junto à estátua de Belchior



Fonte: Banco de imagens do Facebook da Prefeitura Municipal de Sobral.
<https://www.facebook.com/pg/SobralPrefeitura/photos/?ref=page_internal>.

Considerações Finais

A proposta de apresentarmos a tese Simbologia do Eruditismo Cultural na cidade de Sobral culminou em aprofundarmos a produção de marcações ou símbolos, ou seja, a idealização de equipamentos culturais urbanos, refletindo também sobre a questão gênero e espaço, aqui centralizado na perspectiva de domínio exclusivo do gênero masculino. Constatamos que o conjunto de dispositivos sociais e principalmente institucionais ao longo da história de Sobral direciona fortemente os modos de apropriação do espaço público a homens ricos, brancos, de formação aristocrática no contexto cultural e, em grande maioria, com interesses públicos, pois “as masculinidades são plurais e dependem de outros elementos, como a classe, a cor, a religião, a idade e vários códigos simbólicos que são partilhados em um tempo e espaço próprios” (GONTAREK *et al.*, p. 109, 2018). Portanto, as masculinidades são vividas concretamente pela experiência espacial de ser homem e às representações que estão atreladas a este imaginário. Neste sentido, estes homens estão ligados à cidade pelo imaginário ideal de padrão de masculinidade adquirida em termos históricos, no sentido da prática do que se denomina de controle patriarcal ou supremacia masculina (JACKSON, 1991).

A produção de símbolos urbanos culturais em Sobral relaciona-se, portanto, à manutenção da problemática do gênero masculino como hegemonia. Não se trata de equipamentos públicos idealizados a serem ofertados exclusivamente para uso do gênero masculino. É um trato mais sensível na medida em que o domínio cultural na esfera de organização e reordenamento urbano ocorre no profundo bojo administrativo das altas hierarquias quando a participação feminina nessa esfera administrativa é nula.

A cidade de Sobral é fortemente estruturada pela ordem do poder masculino. Há uma real desigualdade de repartição de poderes entre homens e mulheres. Essa questão perpassa a problemática da exacerbada visibilidade masculina em detrimento da feminina, gênero esse historicamente invisível, e suas ações no espaço público. Tratou de compreender as formas pelas quais se negociam as relações desiguais homem-mulher, masculino-feminino e como estas são acordadas na cidade investigada.

Em 1959, a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros fez um levantamento das principais personalidades sobralenses as quais ela chamou de ‘Vultos’. Verificamos que a figura feminina, até então, não exercia nenhum domínio em relação às questões gerais de uma sociedade urbanizada e que se pretendia moderna. A Política, a Economia e a Cultura, principalmente, eram funções exclusivas do gênero masculino.

Entre os anos de 1996 e 2020, ou seja, em quase três décadas, passaram pela administração municipal de Sobral somente quatro prefeitos. Ou melhor, a seletividade masculina continua a impor domínio sobre a classe feminina. A página virtual ‘História’ apresentada no site da Prefeitura Municipal de Sobral, observada em 2020, atualiza sessenta e um anos depois a relação dos principais “Vultos” da cidade, agora com a nomenclatura de “Filhos Ilustres” (Quadro 2).

Quadro 2: Atualização dos Vultos ou Filhos Ilustres de Sobral - 2020

Filhos Ilustres	Profissões e Atividades
Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes ¹	Cantor e compositor
Cosme Bento	Líder quilombola que ajudou a comandar a chamada Balaiada
Dom José Tupinambá da Frota	Primeiro bispo de Sobral
Domingos Olímpio	Escritor, jornalista.
Francisco de Paula Pessoa	Advogado, senador do Império de 1882-1889
Dom Jerônimo Tomé da Silva (1849-1924)	Bispo de Belém do Pará, arcebispo de Salvador, Bahia.
José Antônio Maria Ibiapina (Pe. Ibiapina)	Padre e advogado, considerado o Apóstolo do Nordeste
José Júlio de Albuquerque Barros (Barão de Sobral)	Bacharel em Direito. Foi secretário do Presidente Lafayette Rodrigues Pereira, promotor, diretor da instrução, diretor do Liceu. Deputado geral e presidente desta província.
Luiz Carlos Barreto	Fotógrafo e um dos maiores produtores cinematográficos do Brasil.
Raimundo Cela	Pintor e gravador
Renato Aragão	Humorista

¹ Optamos por deixar o nome apresentado no site da Prefeitura. Porém, o nome verdadeiro do cantor e compositor é “Antônio Carlos Belchior.” O nome adaptado é um personagem criado pelo próprio para indicar, de forma lúdica, que o mesmo seria “o maior nome da MPB”.

Marcar e Simbolizar o Espaço: O Eruditismo Cultural Masculino em Sobral Ceará (1880-2020)

Stênio Azevedo	Advogado, jornalista e escritor
Vicente Cândido de Figueiredo de Sabóia (Visconde de Sabóia)	Diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1881-1889), reformador do ensino médico no Brasil.
Zenon Barreto	Pintor, escultor e xilogravurista
Maria Tomásia Figueira Lima	Abolicionista, lutou pela libertação dos escravos de Sobral e do Ceará.
Patrícia Saboya Gomes	Senadora da República, eleita pelo estado do Ceará

Fonte: Elaboração própria. Fonte: Prefeitura Municipal de Sobral.
<<http://www.sobral.ce.gov.br/a-cidade/historia>>

O que se pode assegurar a partir desse quadro de continuidade fortemente masculina é que a Cultura na cidade de Sobral está ligada profundamente ao seu passado, cujo eruditismo manteve-se firme nas mãos (e nos corpos) de homens até o presente, afinal concordamos com a perspectiva de Silva e Ornat (2016) na qual afirma que o corpo é a escala espacial sobre a qual o poder incide. Portanto, passado e presente se fundem na manutenção de um status quo autêntico de um gênero o qual se coloca acima de seu gênero oposto. Em 2020 passado e presente se encerram apontando mais um ciclo político. Aguardemos para o breve futuro como serão organizados no espaço público o aparecimento de novos símbolos ou marcações espaciais e quem serão escolhidos para exercer o poder sobre o urbano e a cultura.

Referências

ARAGÃO, Raimundo Freitas; ROCHA, Marcos da Silva. Marcações espaciais como legados patrimoniais e políticas públicas culturais de musealização na cidade de Sobral – Ce. **Revista Percursos**, v. 11, n. 2, p. 21- 41, 2019.

BARROSO, Parcifal. Dom José Tupinambá da Frota. **Revista do Instituto do Ceará**, p. 231 – 237, 1982.

BULOT, Thierry; VESCHAMBRE, Vincent. Sociolinguistique urbaine et géographie sociale: heterogeneité des langues et des espaces. **ESO – Espaces et Sociétés**, p. 1 – 19, 2008.

COELHO NETO, José Clodoveu de Arruda. Sobral: Patrimônio Histórico-Cultural Nacional. **SANARE – Revista Sobralense de Políticas Públicas**, v. 2, n. 3, p. 42 – 45, 2000.

FERREIRA, Jurandyr Pires. Sobral. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Publicação comemorativa do 23º aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, XVI Volume. Rio de Janeiro, 29 de maio de 1959. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_16.pdf>. Acesso em 19 de março de 2020.

GIRÃO, Glória Giovana Mont'Alverne; SOARES, Maria Norma Maia. **Sobral: história e vida**. Sobral, Edições UVA, 1997.

GOMES, Cid Ferreira. Sobral e o Eclipse de 29 de maio de 1999. In: SOARES, Maria Norma Maia (Org.). **Eclipse de 1919: múltiplas visões**. Edições UVA, Sobral – Ceará, 1999, p. 13 – 14.

GONTAREK, Dimas Diego *et al.* Gênero, masculinidades e espaço carcerário na experiência de homens em Ponta Grossa, Paraná. **Revista da ANPEGE**, v. 14, n. 25, p. 103 - 122, 2019.

JÚNIOR, Marcelino. Sobral reinaugura o Museu Madi após anos fechados. In: **Jornal O POVO**, caderno região, 31 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/sobral-reinaugura-o-museu-madi-apos-anos-fechado-1.1678845>>. Acesso em: 13 de mar. 2019.

JACKSON, Peter. The cultural politics of masculinity: towards a social geography. In: **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 16, n. 2, p. 199 - 213, 1991.

KLEBIS, Daniela. O eclipse observado no Brasil que comprovou a Teoria da Relatividade Geral. In: **Jornal da Ciência**. Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Especial Eclipse de Sobral. Ano XXIII, Nº 784, abril/maio, 2019. P. 3-5. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/jornal-da-ciencia-publica-edicao-especial-sobre-o-centenario-do-eclipse-de-sobral/>>. Acesso em: 26 de março de 2020.

MONNET, Jérôme. La symbolique des lieux: pour une géographie des relations entre espace, pouvoir et identité. **Cybergeog, Politique, Culture, Représentations**, v. 56, p. 399 – 418, 1998.

MONNET, Jérôme. Les dimensions symbolique de la centralité. **Cahiers de Géographie du Québec**, v. 44, n. 123, p. 399 – 418, 2000.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. A história do mundo moderno começou em Sobral. In: SOARES, Maria Norma Maia (Org.). **Eclipse de 1919: múltiplas visões**. Edições UVA, Sobral, Ceará, 1999, p. 15 – 18.

RODRIGUES, Joyce Mota. **Entre telescópios e potes de barro: o eclipse solar e as expedições científicas em 1919/Sobral – Ce**. 131 folhas. Curso de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6147>>. Acesso em: 24 de março de 2020.

SCHROEDER, Jonathan E.; ZWICK, Detlev. Mirros of Masculinity: Representation and Identity in Advertising images. **Consumption, Markets**

and Culture, v. 7, n. 1, p. 21 – 52, 2004.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. Corpo como espaço: um desafio à imaginação geográfica. In: PIRES, Cláudia Zeferino; HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da. **Plurilocalidades do sujeito**: representações e ações no território. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2016, p. 56 – 75.

SOARES, Maria Norma Maia. Introdução. In: SOARES, Maria Norma Maia (Org.). **Eclipse de 1919**: múltiplas visões. Edições UVA, Sobral – Ceará, 1999, p. VII.

O TEATRO São João é o verdadeiro símbolo de Sobral. **Jornal O Noroeste**. Sobral, Ceará, 13 de julho de 2002. Caderno B. Disponível em: <www.brasilarqueologico.com.br>. Acesso em 22 de março de 2020.

TEATRO São João. **Sobral na história blogspot**. Domingo, 1º de maio de 2011. Disponível em: < <http://sobralnahistoria.blogspot.com/2011/05/teatro-sao-joao.html> >. Acesso em 22 de março de 2020.

WIKIPÉDIA, enciclopédia livre. **Lista de Prefeitos de Sobral (Ceará)**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Sobral_\(Cear%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Sobral_(Cear%C3%A1))>. Acesso em: 20 de março de 2020.

VESCHAMBRE, Vincent. **Traces et mémoires urbaine**: enjeux sociaux de la patrimonialisation et de la démolition. Editeur: PU Rennes, 2008.

Recebido em 05 de abril de 2020.

Aceito em 29 de maio de 2020.

Marcos da Silva Rocha, Raimundo Freitas Aragão

